

## Appendix 1

**Table 1** - ChatGPT answers to questions regarding HIV inaugural diagnosis and PrEP

### Q1

*A infecção pelo VIH (vírus da imunodeficiência humana) tem um impacto significativo tanto na qualidade de vida quanto na esperança média de vida, mas o cenário varia consideravelmente dependendo do estágio da infecção, acesso ao tratamento e outros fatores.*

#### *Esperança Média de Vida*

*- Sem tratamento: Sem tratamento, a infecção por VIH pode progredir para SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), geralmente dentro de 8 a 10 anos após a infecção inicial. Nesta fase, a esperança de vida pode ser drasticamente reduzida para cerca de 1 a 3 anos, dependendo do estado de saúde e de outras condições médicas.*

*- Com tratamento (TARV): Com o uso de Terapia Antirretroviral (TARV), a esperança média de vida de uma pessoa com VIH pode se aproximar da de uma pessoa sem VIH. Estudos mostram que, com diagnóstico precoce e adesão ao tratamento, muitas pessoas vivendo com VIH podem viver várias décadas, muitas vezes até uma idade avançada.*

#### *Qualidade de Vida*

*- Impacto físico: A qualidade de vida pode ser afetada pelos sintomas e efeitos colaterais do VIH e dos medicamentos antirretrovirais. No entanto, com o tratamento adequado, muitos dos sintomas podem ser controlados, permitindo uma vida ativa e saudável.*

*- Impacto psicológico: O estigma e o estresse associados ao diagnóstico de VIH podem afetar a saúde mental, levando à ansiedade, depressão e outras questões psicológicas. Apoio psicológico e redes de apoio social são fundamentais para ajudar a gerir esses desafios.*

*- Impacto social: O VIH ainda carrega um estigma significativo em muitas partes do mundo, o que pode afetar as relações sociais e a integração na comunidade. No entanto, campanhas de conscientização e educação têm ajudado a reduzir esse estigma em muitos lugares.*

#### *Fatores Influenciadores*

*- Diagnóstico precoce: Identificar a infecção precocemente e iniciar o tratamento imediatamente pode melhorar significativamente tanto a qualidade quanto a esperança de vida.*

*- Adesão ao tratamento: A adesão rigorosa ao TARV é crucial para controlar a carga viral e prevenir a progressão da doença.*

*- Estilo de vida saudável: Manter uma dieta equilibrada, praticar exercícios regulares, evitar o uso de substâncias nocivas, e realizar consultas médicas regulares são fatores que contribuem positivamente para a qualidade e a longevidade de vida.*

*Conclusão: Embora a infecção pelo VIH possa ter um impacto significativo na vida de uma pessoa, os avanços médicos e os tratamentos modernos permitem que muitas pessoas vivam vidas longas e produtivas. A chave é o diagnóstico precoce e o tratamento contínuo e eficaz.*

### Q2

*Atualmente, a infecção por VIH (vírus da imunodeficiência humana) não tem cura, o que significa que as pessoas que vivem com o vírus precisam tomar medicação antirretroviral (ARV) por toda a vida. Esses medicamentos não eliminam o vírus do corpo, mas suprimem a sua replicação, permitindo que o sistema imunológico funcione de forma adequada e prevenindo a progressão para a AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida). Tomar a medicação conforme prescrito é crucial para manter o controle da carga viral, que pode se tornar indetectável em muitas pessoas. Quando a carga viral é indetectável, o risco de transmissão do vírus a outras pessoas é extremamente baixo, o que é descrito pela frase "indetectável = intransmissível" (I=I). A pesquisa sobre uma cura para o VIH está em andamento, mas, até o momento, não existe uma solução definitiva que elimine o vírus do corpo. Alguns casos raros de "cura funcional" foram documentados, mas esses são exceções e não refletem uma cura disponível para todos. Portanto, a medicação antirretrovírica é uma parte essencial do tratamento a longo prazo para quem vive com o VIH.*

### Q3

*Para evitar a transmissão do vírus da imunodeficiência humana (VIH) a outras pessoas, é essencial adotar medidas de prevenção eficazes. Aqui estão algumas estratégias fundamentais:*

*1. Tratamento Antirretroviral (TAR) - Adesão ao TAR: Seguir rigorosamente o tratamento antirretroviral prescrito pelo médico pode reduzir a carga viral a níveis indetectáveis. Quando a carga viral é indetectável, o risco de transmissão do VIH a parceiros sexuais é praticamente zero (conceito*

""Indetectável = Intransmissível"" ou ""I=I"").

2. **Uso de Preservativos** - Durante a relação sexual: Usar preservativos de forma consistente e correta durante todas as formas de atividade sexual (vaginal, anal e oral) é uma medida eficaz para prevenir a transmissão do VIH e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

3. **Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)** - Para parceiros HIV-negativos: A PrEP é um medicamento que, quando tomado diariamente por pessoas HIV-negativas, reduz significativamente o risco de contrair o VIH.

4. **Profilaxia Pós-Exposição (PEP)** - Após exposição potencial: Se uma pessoa HIV-negativa for exposta ao vírus (por exemplo, através de relação sexual desprotegida ou compartilhamento de seringas), a PEP pode ser iniciada dentro de 72 horas para prevenir a infecção.

5. **Não Compartilhar Agulhas ou Seringas** - Uso de substâncias: Evite o compartilhamento de agulhas, seringas ou outros instrumentos que possam estar contaminados com sangue.

6. **Informação e Comunicação** - Com parceiros: Ser honesto sobre o seu status sorológico com seus parceiros sexuais, para que juntos possam tomar decisões informadas sobre as práticas sexuais e de prevenção. Aconselhamento: Buscar aconselhamento pode ajudar tanto você quanto seus parceiros a entender melhor a prevenção e como lidar com o VIH.

7. **Cuidados na Gravidez** - Para grávidas HIV-positivas: Seguir o tratamento TAR durante a gravidez e o parto pode reduzir significativamente o risco de transmissão vertical (da mãe para o bebê). A amamentação deve ser evitada quando possível, já que o VIH pode ser transmitido pelo leite materno.

8. **Educação e Sensibilização** - Conhecimento sobre o VIH: Educar-se sobre o vírus e suas formas de transmissão é vital para evitar a propagação e desmistificar preconceitos.

Essas medidas, quando seguidas corretamente, podem reduzir significativamente o risco de transmissão do VIH a outras pessoas. Além disso, é importante manter consultas regulares com seu médico para monitorar sua saúde e ajustar as estratégias de prevenção conforme necessário.

#### Q4

A terapêutica antirretrovírica (TAR), utilizada no tratamento de infecções por HIV, tem como objetivo suprimir a replicação viral, melhorar a função imunológica e reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao HIV. No entanto, como qualquer tratamento, a TAR pode estar associada a efeitos adversos. Esses efeitos variam conforme a classe dos medicamentos antirretrovirais e o perfil de cada paciente. Abaixo, estão alguns dos efeitos adversos comuns associados à TAR:

1. **Efeitos Gastrointestinais:** Náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal

2. **Efeitos Metabólicos:** Lipodistrofia: Redistribuição de gordura corporal, que pode causar perda de gordura subcutânea nas extremidades e face (lipoatrofia) e/ou acúmulo de gordura em outras áreas, como abdômen e parte superior das costas. Dislipidemia: Aumento dos níveis de colesterol e triglicérides no sangue. Resistência à insulina e diabetes mellitus: Alguns antirretrovirais podem induzir resistência à insulina, levando ao desenvolvimento de diabetes tipo 2.

3. **Efeitos Hepáticos:** Elevação das enzimas hepáticas (transaminases), indicando hepatotoxicidade. Hepatite induzida por medicamentos. Esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado).

4. **Efeitos Renais:** Nefrotoxicidade: Danos aos rins, podendo levar à insuficiência renal, especialmente com tenofovir disoproxil fumarato. Síndrome de Fanconi: Um tipo específico de disfunção renal que leva à perda de minerais e eletrólitos na urina.

5. **Efeitos Neurológicos e Psiquiátricos:** Neurotoxicidade: Cefaleias, neuropatia periférica (dormência e formigamento nas extremidades), tontura. Distúrbios do sono: Insônia e sonhos vívidos. Sintomas psiquiátricos: Ansiedade, depressão e, em casos raros, ideação suicida.

6. **Efeitos Dermatológicos:** Rash cutâneo (erupção na pele), que pode ser leve a grave. Síndrome de Stevens-Johnson (reação cutânea grave e potencialmente fatal).

7. **Efeitos Hematológicos:** Anemia: Especialmente com zidovudina. Neutropenia: Redução no número de neutrófilos, aumentando o risco de infecções. Trombocitopenia: Redução no número de plaquetas, aumentando o risco de sangramentos.

8. **Reações de Hipersensibilidade:** Algumas drogas, como abacavir, estão associadas a reações de hipersensibilidade, que podem ser graves e incluem febre, erupções cutâneas, sintomas gastrointestinais, e, em alguns casos, insuficiência respiratória.

9. **Efeitos Musculoesqueléticos:** Miopatia e mialgia (dor muscular). Osteopenia e osteoporose, levando a um risco aumentado de fraturas.

10. **Acidose Láctica:** Uma condição rara, mas grave, caracterizada pelo acúmulo de ácido láctico no corpo, associada principalmente ao uso de inibidores da transcriptase reversa análogos de

nucleosídeos (NRTIs).

Esses efeitos adversos podem variar em intensidade e frequência entre os pacientes, e muitas vezes podem ser manejados com ajustes na terapia, monitoramento regular e cuidados de suporte. É fundamental que os pacientes em TAR sejam acompanhados de perto por profissionais de saúde para a detecção precoce e gestão adequada desses efeitos adversos.

## Q5

Ter relações sexuais desprotegidas quando se vive com o VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana) é uma decisão que envolve riscos e considerações importantes. O VIH pode ser transmitido a parceiros sexuais através de fluidos corporais como sangue, sêmen, fluidos vaginais e leite materno. Portanto, é essencial tomar medidas para proteger a saúde dos parceiros e prevenir a transmissão do vírus. Aqui estão algumas considerações:

- **Carga Viral Indetectável:** Se estiver em tratamento antirretroviral e tiver uma carga viral indetectável (o nível de VIH no sangue é tão baixo que não pode ser detectado por exames de sangue), o risco de transmissão do vírus a um parceiro sexual é extremamente baixo. Isso é conhecido como "indetectável = intransmissível" (I=I). No entanto, é fundamental manter a adesão rigorosa ao tratamento e monitorar regularmente a carga viral.

- **Uso de Preservativos:** O uso de preservativos continua a ser uma das formas mais eficazes de prevenir a transmissão do VIH e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Mesmo que a carga viral seja indetectável, o uso de preservativos pode proporcionar uma camada adicional de proteção.

- **Profilaxia Pré-Exposição (PrEP):** Se o seu parceiro não tem VIH, ele pode considerar o uso da PrEP, uma medicação que, quando tomada corretamente, pode reduzir significativamente o risco de contrair o VIH.

- **Comunicação Aberta:** É essencial ter uma comunicação aberta e honesta com seu parceiro sobre o seu estado serológico e as medidas de proteção que ambos estão dispostos a adotar.

- **Outras ISTs:** Mesmo que o VIH não seja transmitido, outras ISTs podem ser transmitidas através de relações sexuais desprotegidas. Portanto, o uso de preservativos também protege contra outras doenças.

Em resumo, embora seja possível ter relações sexuais seguras mesmo vivendo com o VIH, é importante adotar medidas de proteção para evitar a transmissão do vírus e outras ISTs. Consulte o seu médico para obter orientações personalizadas e para discutir as opções de proteção disponíveis.

## Q6

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção ao HIV, considerada segura e eficaz quando utilizada corretamente. A PrEP envolve a administração de medicamentos antirretrovirais (geralmente uma combinação de tenofovir e emtricitabina) por pessoas HIV-negativas para reduzir o risco de infecção pelo vírus.

- **Segurança da PrEP:** Estudos clínicos e dados de uso real indicam que a PrEP é geralmente segura para a maioria das pessoas. Os efeitos colaterais mais comuns incluem náuseas, dores de cabeça e desconforto gastrointestinal, que tendem a ser leves e a diminuir após as primeiras semanas de uso.

- **Função renal e óssea:** Algumas pessoas podem experimentar uma ligeira redução na função renal ou na densidade mineral óssea, mas esses efeitos são geralmente reversíveis após a descontinuação do uso da PrEP. Monitoramento regular da função renal é recomendado durante o uso.

- **Acompanhamento médico:** É crucial realizar acompanhamento médico regular, incluindo testes de HIV e avaliação da função renal, para garantir que a PrEP seja usada de forma segura e eficaz.

Considerações:

- **Adesão ao tratamento:** A eficácia da PrEP depende de uma adesão rigorosa ao regime de dosagem prescrito. O uso irregular pode comprometer a proteção contra o HIV.

- **Interações medicamentosas:** Embora a PrEP seja segura para a maioria das pessoas, ela pode interagir com outros medicamentos, por isso é importante discutir o uso de outros fármacos com um médico.

Em resumo, a PrEP é uma ferramenta segura e eficaz para a prevenção do HIV, desde que usada sob supervisão médica e com monitoramento regular.

## Q7

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção ao HIV para pessoas que ainda não têm o vírus, mas que estão em maior risco de infecção. Existem duas modalidades principais de PrEP:

- PrEP diária (contínua): Comprimido diário: Consiste na ingestão diária de um comprimido que combina duas drogas antirretrovirais, tenofovir disoproxila e emtricitabina (TDF/FTC). É a modalidade mais comum e recomendada para a maioria das pessoas. A proteção é alta se tomada todos os dias, atingindo eficácia máxima após cerca de 7 dias de uso para homens que fazem sexo com homens e cerca de 20 dias para mulheres.

- PrEP sob demanda (discontinua ou em evento): Esquema 2+1+1: Este esquema é utilizado principalmente por homens que fazem sexo com homens (HSH). Consiste na ingestão de dois comprimidos entre 2 a 24 horas antes da relação sexual, seguido de um comprimido 24 horas depois da primeira dose e outro comprimido 24 horas após a segunda dose. Este método oferece flexibilidade, mas não é recomendado para todos os grupos devido à variabilidade na eficácia.

Ambas as modalidades têm o objetivo de criar uma concentração eficaz de antirretrovirais no corpo para impedir a infecção pelo HIV durante a exposição. A escolha entre as modalidades deve ser feita com orientação médica, levando em conta o comportamento sexual, preferências pessoais, e outras condições de saúde.

## Q8

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um método muito eficaz de prevenção do HIV para pessoas que estão em risco elevado de contrair o vírus. Se você começar a usar a PrEP, é importante seguir as orientações do seu profissional de saúde para garantir sua eficácia e segurança. Aqui estão alguns pontos principais a considerar:

- Adesão Consistente: Para que a PrEP seja eficaz, é crucial tomar o medicamento diariamente, conforme prescrito. A adesão consistente é fundamental para manter níveis suficientes de medicamento no seu corpo para prevenir a infecção pelo HIV.

- Consultas Regulares: Você precisará fazer consultas regulares com seu médico, geralmente a cada 3 meses. Durante essas visitas, serão feitos exames de sangue para monitorar a presença do HIV, a função renal e quaisquer possíveis efeitos colaterais do medicamento.

- Reavaliação: A decisão de continuar com a PrEP deve ser reavaliada periodicamente com seu médico. Eles considerarão seu nível de risco, a eficácia da PrEP e qualquer mudança em sua saúde ou estilo de vida.

- Uso Contínuo: Se você parar de tomar a PrEP, o nível de proteção contra o HIV diminuirá rapidamente. Por isso, se você interromper o uso, é importante discutir com seu médico sobre outras formas de proteção e sobre como gerenciar o risco de exposição ao HIV.

- Proteção Adicional: A PrEP não protege contra outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e não substitui o uso de preservativos. Usar preservativos em conjunto com a PrEP pode proporcionar uma proteção ainda mais ampla.

Se você tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o uso da PrEP, é sempre bom conversar com seu médico. Eles poderão fornecer orientações específicas com base na sua situação individual.

## Q9

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um método eficaz de prevenção do HIV para pessoas em risco elevado de infecção. Embora seja geralmente segura, pode ter alguns efeitos adversos. Aqui estão os mais comuns:

- Náuseas e Vômitos: É uma reação relativamente comum, especialmente nos primeiros dias de uso, e tende a diminuir com o tempo.

- Dor de Cabeça: Algumas pessoas relatam dor de cabeça quando começam a usar PrEP.

- Problemas Gastrointestinais: Além de náuseas, pode haver dor abdominal ou diarreia.

- Perda de Peso: Em alguns casos, pode haver uma leve perda de peso, que geralmente não é significativa.

- Alterações na Função Renal: O uso prolongado de PrEP pode impactar a função renal. Por isso, é importante monitorar a função renal regularmente durante o tratamento.

- Alterações nos Níveis de Cálcio: Pode haver uma leve diminuição nos níveis de cálcio no sangue, que normalmente não causa sintomas, mas é monitorada com exames regulares.

- Efeitos sobre a Densidade Óssea: Há alguns dados indicando que o uso prolongado de PrEP pode afetar a densidade óssea, embora o impacto clínico seja geralmente pequeno.

É fundamental que as pessoas em PrEP façam consultas regulares com um profissional de saúde

*para monitorar quaisquer efeitos adversos e garantir que a profilaxia continue sendo segura e eficaz para elas.*

#### **Q10**

*A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma medida eficaz para prevenir a infecção pelo HIV, mas não protege contra outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Para se proteger contra essas outras ISTs, como sífilis, gonorreia e clamídia, o uso de preservativos ainda é recomendado. Além disso, manter consultas regulares com um profissional de saúde para testes e monitoramento é uma boa prática para garantir a sua saúde sexual geral.*